

Flávio Bolsonaro diz que vai votar a favor do fim da escala 6x1, mas promete a empresários voltar atrás caso seja eleito

A votação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 está na pauta do senado nesta quarta-feira (14). A previsão é que a última sessão seja reservada para discussão da proposta e a votação em primeiro turno do texto no Plenário da Casa.

O senador e candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL), anunciou que votará a favor da proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1, mas, nos bastidores, sinalizou a aliados e empresários que pretende rever pontos do texto caso seja eleito. As informações são da coluna Painei, da Folha de S.Paulo, e revelam uma diferença entre o compromisso público assumido pelo candidato e as negociações que ele estaria conduzindo reservadamente.

Segundo a coluna, a sinalização ocorreu em meio à pressão de representantes do setor empresarial, contrários à aprovação da proposta em sua forma atual. Flávio teria procurado tranquilizar esses interlocutores, indicando que eventuais mudanças poderiam ser discutidas no Congresso Nacional depois da eleição presidencial.

A posição de Flávio Bolsonaro sobre o fim da escala 6x1 passou a receber maior atenção depois que apoiadores do governo Lula cobraram, nas redes sociais, uma manifestação explícita do candidato. A 12 dias do segundo turno, o senador anunciou que apoiaria a PEC.

Entretanto, conforme relatou o Painei, Flávio também sinalizou a aliados e empresários que uma eventual vitória eleitoral abriria espaço para rever dispositivos da proposta.

A diferença entre as duas posições levanta uma questão sobre o alcance de seu compromisso: apoiar a votação da PEC significa defender integralmente o texto atual ou admitir alterações posteriores que modifiquem seus efeitos para trabalhadores e empregadores?

A reportagem não identifica quais dispositivos seriam modificados, nem apresenta declarações diretas do candidato sobre as conversas reservadas. De acordo com a coluna, representantes empresariais vinham pressionando senadores a votar contra a proposta de redução da jornada de trabalho.

Nesse contexto, a sinalização de Flávio Bolsonaro teria como objetivo reduzir a resistência desses setores à posição anunciada publicamente. A alternativa discutida envolve a possibilidade de ampliar a negociação entre empregadores e empregados na definição das jornadas.

O senador Rogério Marinho (PL-RN) apresentou uma proposta baseada em um regime mais flexível, no qual a organização do trabalho seria definida por horas negociadas entre empresas e trabalhadores.

A discussão envolve uma diferença importante entre reduzir a jornada semanal e permitir maior flexibilidade na distribuição das horas trabalhadas. Os efeitos concretos sobre o descanso semanal e a carga horária dependerão, entretanto, da redação final da proposta.

O episódio evidencia, contudo, a necessidade de esclarecer quais dispositivos da proposta Flávio Bolsonaro efetivamente apoia e quais pretende renegociar caso chegue à Presidência da República.